



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DOCENTE, CURRÍCULO E QUALIDADE DO ENSINO

Layane Catarina Pontes

Universidade Federal de Campina Grande layanek52@gmail.com

Astânia Ferreira Pessoa

Universidade Federal de Campina Grande astania.flor@gmail.com

Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é o registro formal das experiências vivenciadas no Projeto de Monitoria, no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-Pb, no período letivo 2015.2. Tem por objetivo analisar a interlocução entre a formação de professores enquanto seres conscientes de sua atuação na construção de um currículo escolar que tem por finalidade a formação humana, política e social dos educandos. Buscou-se confrontar a formação oferecida aos professores e os desafios inerentes à prática docente nos dias atuais. As múltiplas transformações ocorridas na sociedade favoreceram considerável ampliação do debate em torno do currículo vigente no âmbito escolar. Mudaram-se as mentalidades, e conseqüentemente, as maneiras de convivência com o mundo. Quanto ao percurso metodológico este artigo foi sendo construído de modo sistemático nas aulas de Currículo: leituras, discussões e produções textuais permitiram que se chegasse a este resultado final, que se apresenta sob a forma de artigo. O estudo realizado vem mostrar que a formação docente altera substancialmente a qualidade do currículo ofertado o qual impacto direto na qualidade do ensino e, portanto, na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo. Formação Docente. Qualidade do Ensino.

Introdução

O currículo de um modo geral é compreendido como uma seleção de conteúdos para se trabalhar dentro e fora das salas de aulas é o alicerce para a elaboração e aplicação pedagógica escolar, é uma construção de conhecimentos e práticas orientada pela dinâmica da sociedade, de acordo com suas carências e exigências, neste sentido, o professor como protagonista destas



escolhas precisa dominar não somente os conhecimentos em torno do currículo, mas também sua postura diante a responsabilidade de ensinar.

Nesta perspectiva, este texto vem indagar: será a educação capaz de acompanhar as mudanças atuais de forma que se eduque de modo a responder as demandas sociais? Qual o papel do currículo neste cenário? Qual compreensão enquanto futuras professoras devemos ter com relação ao nosso papel na construção social do currículo? E por fim, Qual a relação entre a formação docente e a qualidade do ensino?

Indagações sobre currículo

Em cada instituição escolar existe um currículo que buscará atender as necessidades da realidade social e cultural a qual está inserida, sendo ele o pólo que organiza o trabalho docente. Sabendo disso, o professor precisa ter o conhecimento desta realidade a fim de adequar o currículo aos seus alunos para assim garantir seus direitos ao acesso aos conhecimentos socialmente construídos.

Nas últimas décadas, as indagações em torno do currículo tem aumentado de maneira considerável, tendo como foco o papel do professor e da escola na elaboração do currículo, preocupando-se com a visão de mundo que orientará as escolhas da prática educativa. Este debate vem ganhando ênfase em consequência das mudanças ocorridas na sociedade, a qual exige da educação uma ação formadora adequada às demandas sociais.

Entretanto o currículo escolar também traz implícitas relações de poder existente no seu interior. Não se tratam apenas de escolhas, mais sim intenções. Hornburg e Silva deixam isto em evidência quando nos diz que não há apenas escolhas de conteúdos, há também:

[...] questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBURG e SILVA, 2007, p.1)



Na maioria das vezes, a educação assume o papel de adestradora da pessoa humana. A seleção de saberes sempre é feita tendo em vistas o tipo de homem que se pretende formar. Além disso, há também a omissão de muitos conhecimentos dentro do currículo, ficando claras aqui as relações de poder citadas anteriormente, o que acarreta numa formação de sujeitos subservientes ao sistema em vigor na sociedade. Tal omissão começa pela carente formação de professores, a qual reflete no cenário atual da educação.

Gatti (1997, p.52) nos fala sobre a formação de professores afirmando que: “[...] há grandes lacunas na formação dos licenciados, tanto em nível de conhecimento de sua área específica, como em conhecimento pedagógico”, ou seja, os discentes ficam atrelados a currículos que não lhes proporciona todos os saberes necessários á um docente, além disso, também não lhes possibilita um contato mais próximo com a realidade da profissão.

Gauthier (1998, p. 26) reforça esta idéia. Salientando que:

[...] seguindo a tradição piagetiana, imaginaram o ensino como se ele se desenvolvesse numa relação clínica com um único aluno. Embora as faculdades de educação tenham produzido saberes formalizados a partir dessas pesquisas, esses saberes não se dirigiam ao professor real, cuja atuação se dá numa verdadeira sala de aula, mas a uma espécie de professor formal, fictício, que atua num contexto idealizado, unidimensional, em que todas as variáveis são controladas.

Analisando textos elaborados por discentes do curso de licenciatura em Pedagogia, no período letivo 2015.2, tendo acesso a estes por meio da monitoria, podemos perceber a formação que está sendo oferecida a estes com relação as suas percepções sobre o significado e sua atuação na construção do currículo. Na fala de um desses alunos: “o objetivo do currículo escolar é ajudar na construção da personalidade dos alunos, é selecionar conteúdos apropriados para formar o outro como sujeito, ativo, autônomo, crítico e reflexivo, diante da sociedade.”

A problemática é: como formar um “sujeito ativo, autônomo, crítico e reflexivo” numa sociedade tão dominadora? Formar professores esclarecidos do significado do currículo talvez não seja suficiente para uma atuação eficaz no objetivo apontado anteriormente. É preciso ter a intenção de ensinar o certo. E o que seria esse ensinar certo? Para Freire (1999, p.47) “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.



Nessa perspectiva, devemos observar que é necessário que se faça uma mediação competente entre o mundo e o ser, para assim adquirir-se conhecimento sobre tal, podendo exercer sobre ele sua autonomia. Portanto, professores em formação precisam estar conscientes de suas capacidades e funções dentro do contexto curricular, sabendo, que cabe a ele a responsabilidade de adequar os conteúdos escolares às necessidades dos estudantes.

O que se ensina? Como ensina? Seguindo qual lógica? Em que termos, épocas e espaços estão expostos o exercício da docência? Todo esse trabalho está condicionado à organização escolar, e conseqüentemente, ao desenvolvimento curricular. Na prática existe sim limitação ao trabalho dos docentes, tendo que serem fiéis ao currículo imposto pelo sistema educacional, priorizando conhecimentos elitizados, a fim de garantir a força hierárquica existente no País. Assim Silva diz (1996, p.81), os “diferentes currículos produzem diferentes pessoas, mas naturalmente essas diferenças não são meras diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas á classe, a raça, ao gênero”

Com a crescente discussão sobre o papel do currículo nas escolas, foi constatada redefinição das identidades profissionais, assim as indagações em torno do currículo parte destas novas identidades, surgem então novos educadores, novas formas de ensino e novas preocupações no que tange o conhecimento dos educandos. Nesse contexto, a formação docente volta-se para essa inquietação refletindo constantemente o currículo das escolas. Isso por que a disposição curricular afeta a organização do trabalho docente e também dos alunos.

Com o surgimento de tantos questionamentos surge uma nova consciência e identidade profissional que nos leva a repensar as coerências e valores que norteiam a prática curricular. Para ressignificar o currículo atual é necessário uma postura profissional que repense sua estrutura que tanto afeta o trabalho docente, buscando a superação das políticas que privilegiam a cultura dominante. Damis (1996, p. 28-29) aponta a escola tendo:

[...] como finalidade específica o desenvolvimento de uma compreensão sistemática de mundo, do ponto de vista das diferentes áreas do saber que constituem o currículo escolar, utiliza-se de uma forma de trabalho pedagógico para organizar a prática de sua função específica. E, é através da forma de o professor desenvolver com o aluno relações e articulações entre o conhecimento transmitido pela escola e a sociedade, como pressuposto e finalidade da educação, que os valores, os hábitos e as habilidades, gerados pelo trabalho social de produção da existência, serão sistematicamente transmitidos, elaborados e reelaborados.



A formação do professor e repercussão em sua prática curricular

Do ponto de vista curricular, um bom professor, é aquele que além de transmitir bem os conteúdos propostos pelo currículo, adéqua da melhor forma às realidades dos seus alunos, garantindo-lhes acesso aos conhecimentos ocultos pela sociedade mais que são necessários à sua formação. Em sua crítica, Dewey (1969) narra que é imprescindível que o professor consinta o contato direto e ininterrupto da criança com os fatos e é pela modificação da qualidade da experiência do estudante, designar condições e elementos para instigar a aprendizagem, que a escola alcança seu desígnio.

[...] o ensino fundamentado na atividade do aluno é oposta às formas que situam o professor e o conteúdo de ensino como centros do processo educativo. E ensinar a pensar significa aumentar a eficiência da ação, utilizando-se de condições e meios para estimular, promover e colocar à prova o pensamento e a reflexão. (DAMIS, 2004, p. 23).

O professor deve construir um ambiente propício ao ensino, trazer para sala de aula aquilo que os alunos vivem e convivem, expondo situações que façam seus alunos refletirem, criando situações problemas para que assim eles organizem seus conhecimentos, confrontem seus conceitos, e tomem decisões por si só. Assim Skinner fala que a aula passa a significar:

[...] um arranjo de contingências sob as quais os alunos aprendem. Aprendem sem serem ensinados no seu ambiente natural, mas, os professores arranjam contingências especiais que aceleram a aprendizagem, facilitando o aparecimento de comportamento que, de outro modo, seria adquirido vagarosamente, ou assegurado o aparecimento do comportamento que poderia de outro modo, não ocorrer nunca. (SKINNER, 1972, p. 62).

A postura profissional do professor entusiasmará no desenvolver de sua aula, não cumprindo apenas metas, mais atendendo as carências dos discentes por meio da observação e constatação do que está em evidência na sociedade, focando no ser humano ao qual se almeja formar. É importante que haja esta intencionalidade, saber o que se espera e até onde se pode chegar a meio a tantas limitações.



O profissional professor assume uma posição ética que vai a contrapartida ou não ao sistema dominante, pelo menos deveria ir, aquele que busca formar acima de tudo pessoas com princípios humanos irá sim se opor aquilo que lhes ordenam construir um currículo próprio intencionando formação integral para seus alunos. Irá exigir deste uma postura ética comprometida com seu verdadeiro papel, causar mudanças na sociedade por meio de novas concepções de mundo desvendadas aos seus discentes.

É necessário uma postura ética que não se debela ao imposto mais que também não se contrapõe a este, na educação em termos curriculares, a chave é adequação e intenção como insistentemente venho mencionado.

O Bom professor, bom construtor de currículo é aquele que traz para os contextos educacionais saberes úteis à vida dos alunos, que oportuniza experiências necessárias aos seus alunos focando diariamente no ser humano, cidadão e político ao qual busca formar. Tudo que o professor seleciona para formação dos alunos é currículo, estando explícito ou não.

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações... (SILVA, 2001, p.78)

O currículo oculto é o caminho encontrado para aqueles que buscam formar além dos conteúdos, visam seres atuantes ativamente numa sociedade transformada por suas posturas éticas enquanto cidadãos, por isso tamanha é a responsabilidade do professor e do currículo construído, transformando e adaptado por ele.

Conclusão

Ante ao papel formativo desempenhado pelo currículo escolar, vimos ratificar a imperiosa necessidade de que o professor seja um sujeito que verdadeiramente compreenda o papel da educação escolar na vida das pessoas e se comprometa a bem exercer o seu papel de agente que contribui na formação da identidade e subjetividade dos sujeitos por meio do currículo que põe em



ação. Verdadeiramente a educação pode ter uma ação libertadora das mentes e transformadora da sociedade.

A experiência advinda da atuação do monitor em sala de aula nos possibilitou a conclusão de que o ensino relacionado à função do currículo nas práticas pedagógicas encontra-se em condições pouco favoráveis ao apossamento dos alunos a sua responsabilidade para com o currículo e seus impactos na aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que durante todo o processo de aprendizagem dos alunos dentro da disciplina, os alunos foram encaminhados ao aprofundamento do assunto por meio do incentivo da professora e monitoras, no entanto, uma disciplina apenas não abrange todo o patamar do tema em questão, deixando nítida a necessidade de reformulação do curso na instituição, para que assim contemple e enriqueça não somente a disciplina em estudo, mas também todas as outras que precisam de mais atenção.

Nesse sentido, é necessário enfatizar o papel preponderante que a formação docente exerce no que diz respeito à qualidade do ensino. A formação recebida pelo professor irá instrumentalizá-lo para perceber as práticas curriculares inadequadas e oferecer-lhe condições de fazer algo novo e melhor no campo educacional. As condições necessárias para se inovar nas práticas curriculares verdadeiramente são advindas da formação.

REFERÊNCIAS

BECKER, Alexandre. **A concepção de educação de Paulo Freire e o desenvolvimento sustentável.** (Dissertação de mestrado). CURITIBA, 2008. Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Organizações e Desenvolvimento da UNIFAE - Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <http://www2.fae.edu/galeria/getImage/108/1547874526580186.pdf>. Acesso em 01/06/16

DAMIS, O. T. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. In: VEIGA, I. P. A. (Org) **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, SP: Papirus. 1996.

GAUTHIER, C. Et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí : Ed. UNIJUI, 1998.

. **O que é currículo?** Teorias curriculares, tipos de currículo. Disponível em: <http://vivendopedagogia.blogspot.com.br/2011/05/o-que-e-curriculo-teorias-curriculares.html>
Acesso em: 01/06/16



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identities terminais**: As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999: 77-152.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade** - a análise do comportamento. São Paulo: Herder, 1972.